



NARRATIVAS LITERÁRIAS E ESCRITAS: A MEDIAÇÃO DO COMPUTADOR NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO E PRODUÇÃO DE LINGUAGENS

Autora: Sabrina Guedes de Oliveira

Mestranda em Novas Tecnologias Digitais na Educação

Instituição: Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro

BIOGRAFIA: Licenciada em Pedagogia e História, Pós Graduação e Mídias Educativas, Gestão Escolar, Coordenação Pedagógica e Psicopedagogia. Professora da Educação Básica com Experiência em Formação de Professores, Informática Básica, Educativa, Sala de Leitura e Anos Iniciais (especialmente Educação Infantil/Alfabetização). Atualmente na Coordenação Pedagógica de uma unidade Escolar do Município do Rio de Janeiro.

sabrina.guedes@gmail.com

RESUMO

O objetivo principal deste trabalho é refletir e aprofundar as relações existentes entre a concepção que a escola da atualidade tem sobre as narrativas literárias e escritas dos alunos e com isso permitir construir subsídios para a elaboração teórico-prática onde possamos redefinir o papel da instituição escolar, do corpo docente e discente, levando em consideração o computador como mediador direto nesse processo de aquisição e produção de linguagens. Procuraremos desenvolver o nosso trabalho tendo como base a conceituação teórica acerca da linguagem na perspectiva de Walter Benjamin e Mikhail Bakhtin. Nossa metodologia de trabalho terá como base a produção bibliográfica dos referidos autores, aliada à experiência no exercício do Magistério Público, em turmas dos primeiros anos de escolaridade do Ensino Fundamental, Sala de Leitura e Informática Educativa. Estar realmente inserido no mundo da tecnologia da informação é ser capaz de dirigir suas próprias atitudes, de forma crítica, sabendo que o conteúdo veiculado precisa se transformar em conhecimento real. É um grande desafio para o professor atuar através deste viés, fornecendo ferramentas que levem o aluno ao encontro concreto de uma literatura que o faça repensar seus próprios conceitos literários e auxilie na busca constante de uma produção autoral, seja pelo seu discurso - as vozes que ecoam suas subjetividades - ou de uma escrita que reflita o amadurecimento crítico que há muito desejamos com o uso do computador, representando as novas tecnologias; uma tecnologia da informação e comunicação. Devemos articular tecnologia e educação e fazer desse processo um momento de apropriação de novos conhecimentos e paradigmas, procurando romper com a lógica transmissora, passiva e unidirecional e investir na constituição das redes colaborativas de aprendizagem, por meio da internet, dos softwares educativos e da troca de informações entre alunos e educadores. Focamos na mudança de concepção sobre a relação do sujeito.

Palavras-Chave: narrativas literárias e escritas, linguagens, tecnologia da informação.

ABSTRACT

The main objective of this work is to reflect and to deepen the existing relations between the conception that the school of today has on the literary and written narratives of the students and with that allow to build subsidies for the theoretical-practical elaboration where we can redefine the role of the school institution, of the faculty and student, taking into account the computer as a direct mediator in this process of acquisition and production of languages. We will try to develop our work based on the theoretical conceptualization about language from the perspective of Walter Benjamin and Mikhail Bakhtin. Our work methodology will be based on the bibliographical production of these authors, together with the experience in the exercise of Public Teaching, in classes of the first years of elementary school, Reading Room and Educational Informatics. Being truly embedded in the world of information technology is being able to address your own attitudes in a critical way, knowing that the content you serve needs to turn into real knowledge. It is a great challenge for the teacher to act through this bias, providing tools that will lead the student to the concrete encounter of a literature that makes him rethink his own literary concepts and helps in the constant pursuit of an authorial production, be it through his discourse - echo their subjectivities - or of a writing that reflects the critical maturation that we have long wished with the use of the computer, representing the new technologies; an information and communication technology. We must articulate technology and education and make this process a moment of appropriation of new knowledge and paradigms, seeking to break with the passive, passive and unidirectional logic and invest in the constitution of collaborative learning networks, through the internet, educational software and exchange between students and educators. We focus on the change of conception about the relation of the subject.

Keywords: literary and written narratives, languages, information technology.

INTRODUÇÃO

Temos o interesse de aprofundar as relações existentes entre a concepção que a escola da atualidade tem sobre as narrativas literárias escritas dos alunos e com isso permitir construir subsídios para a elaboração teórico-prática onde possamos redefinir o papel da escola, do professor e do aluno, levando em consideração o computador como mediador direto nesse processo de produção e aquisição das linguagens que são produzidas e ressignificadas

Sabemos que os meios de comunicação tendem a veicular e disseminar informações sob o olhar passivo de quem as utiliza. Diante desta visão, Walter Benjamin (BENJAMIN, 1987) afirma que há uma massificação no contexto de produção cultural, sendo ela constitutiva da linguagem. Segundo Bakhtin (BAKTIN, 1995), a linguagem intermedeia as relações sociais.

Pensando numa mudança de postura a ser construída pelos nossos alunos enquanto não somente consumidores de uma cultura já modelada e fechada nela mesma, mas principalmente por serem participantes ativos, é que se torna pertinente o nosso

eixo central de estudo. *“Construir imagens com as crianças apresentando possibilidade de inseri-las na reflexão da própria cultura, suscitando-lhes outra postura”*. (BAKTIN)¹

Estar realmente inserido no mundo da tecnologia da informação é ser capaz de dirigir suas próprias atitudes.

Devemos articular tecnologia e educação e fazer desse processo um momento de apropriação de novos conhecimentos e paradigmas.

A inclusão do sujeito precisa acontecer de fato: uma aprendizagem significativa precisa acontecer com o auxílio desses 2 (dois) segmentos, tecnologia e educação.

Ao longo do trabalho realizado de Informática Educativa, nos focamos na junção da Tecnologia com a Educação com o firme objetivo de proporcionar uma ressignificação do entendimento de como se processa a aprendizagem e as linguagens são apreendidas.

Procuramos romper com a lógica transmissora, passiva e unidirecional e investir na constituição das redes colaborativas de aprendizagem, por meio da internet, dos softwares educativos e da troca de informações entre alunos e educadores.

Todo o nosso trabalho focou numa mudança de concepção sobre a relação do sujeito com a produção de linguagens, fazendo-o agente da sua própria aprendizagem, além de uma aproximação constante com os demais educadores e áreas de ensino.

A Informática Educativa é um trabalho desenvolvido com a intencionalidade pedagógica, mas para que se efetivasse de fato como um projeto de educação, tivemos que investir em planejamento e numa cooperação com o professor regente de cada um dos agrupamentos atendidos.

O grande desafio foi a apropriação de novas tecnologias, de maneira crítica e criativa, cujo resultado deveria ser apresentado numa pedagogia que englobasse o currículo já desenvolvido na instituição escolar e uma nova postura sobre a ferramenta tecnológica e as diversas possibilidades de trabalho.

A escola deve propor-se a viabilizar que as tecnologias contribuam para a formação integral de seus educandos. A informática é um recurso a serviço da aprendizagem e desenvolvimento dos educandos.

É importante que os alunos assumam e sejam protagonistas das atividades, desenvolvendo uma relação de proximidade.

A escola precisa formar cidadãos capazes de lidar com o avanço tecnológico, democratizando o acesso ao conhecimento, produção e interpretação das tecnologias, suas linguagens e consequências.

O aluno precisa ser um sujeito reflexivo, que domina a técnica, que possui cultura geral e visão crítica para a utilização da tecnologia, atuando politicamente no

¹ BAKTIN, M. **A estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

mundo, participante das decisões coletivas, avaliando acontecimentos e intervindo na realidade para modificá-la e/ou reafirmá-la, de acordo com os interesses da maioria.

Dentro deste contexto é que podemos reafirmar nosso posicionamento sobre a linguagem como importante nas mudanças socioeconômicas contemporâneas, se materializando por meio de enunciados construídos pelos interlocutores, sendo representada por textos que são frutos de uma determinada cultura.

A tecnologia digital tem possibilitado a veiculação dos textos multimidiáticos que articulam de diversos modos a linguagem verbal, imagética e sonora.

A escola precisa ser o espaço de construção do conhecimento para o exercício da cidadania, passando pela mutação cultural, mudança em suas práticas de linguagens, ressignificação e contextualização de suas propostas.

A escola precisa trabalhar com as diversas linguagens, culturas, perspectivas, sem privilegiar somente os textos escritos, e foi isso que fizemos na nossa proposta pedagógica.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para a construção deste trabalho, baseamos nossos estudos em Walter Benjamin e Mikhail Bakhtin, como principais teóricos que construíram nosso corpo de conhecimento a respeito do estudo das narrativas literárias e escritas e a aprendizagem das diferentes linguagens trabalhadas no espaço escolar pelos alunos.

OBJETIVOS

- Refletir e aprofundar as relações existentes entre a concepção que a escola da atualidade tem sobre as narrativas literárias e escritas dos alunos;
- Construir subsídios para a elaboração teórico-prática, redefinindo o papel da instituição escolar, do corpo docente e discente;
- Considerar o computador como mediador direto no processo de aquisição e produção de linguagens;
- Articular tecnologia e educação;
- Apropriar novos conhecimentos e paradigmas, procurando romper com a lógica transmissora, passiva e unidirecional e investir na constituição das redes colaborativas de aprendizagem, por meio da internet, dos softwares educativos e da troca de informações entre alunos e educadores.

METODOLOGIA

Este trabalho teve como metodologia o uso de aportes bibliográficos com base nos estudos de Walter Benjamin e Mikhail Bakhtin, além da experiência pedagógica desenvolvida nas turmas de Sala de Leitura, dos anos iniciais da Educação Básica e Informática Educativa.

DESENVOLVIMENTO

Narrativas Infantis

Quando falamos em narrativas infantis não podemos deixar de mencionar o lugar que a alteridade ocupa, já que estamos lidando com o outro, isto é, nosso aluno, suas concepções de aprendizagem e os reflexos da produção de conhecimento na sua vida. Precisamos pensar a alteridade no sentido de sermos o eu e o outro, por meio do diálogo e promovendo a constituição social.

Constituímo-nos plenamente pelo olhar do outro, permitindo que tenhamos consciência de quem somos e como interagimos. Os conceitos somente possuem uma significação quando se confrontam o eu e o nós, articulando estes 2 (dois) sujeitos em experiências ricas, permitindo falas/vozes que realçam a nossa compreensão daquilo que nos cerca.

Sabemos que a criança não é um adulto em miniatura, mas que tem suas particularidades, seu universo próprio, composto pelo imaginário, onde a brincadeira, o faz de conta, a representação revelam sua subjetividade dando pistas do seu contexto sócio-cultural e das linguagens que o compõem.

A linguagem torna-se elemento fundamental da apropriação e transformação do sujeito. A linguagem da criança é um universo próprio, composta por uma sintaxe, semântica e gramática próprias.

Para que aconteça uma mediação que permita a aprendizagem é importante que façamos, enquanto educadores, uma mediação que permita o colocar-se no lugar do outro, extraindo o máximo de subjetividades, afim de que ao retornar para o nosso espaço com o conteúdo significativo, possamos trabalhar de maneira dialógica com nosso aluno. Esse processo é a própria dialética do processo ensino-aprendizagem, com o uso que fazemos das linguagens existentes.

No mundo globalizado que habitamos, permeado de rápidas e significativas mudanças de natureza tecnológica, as metanarrativas ora são vistas como heroínas, ora como destrutivas, mas na maioria das vezes com desconfiança para esse “*novo*”, mas não tão novo. A desterritorialização nos dias atuais é um movimento bastante frequente propiciando justamente a mobilidade da linguagem, tornando-a dinâmica, viva, com seus códigos reguladores que nos dizem muito, quem somos, onde estamos e as potencialidades que precisamos desenvolver. “*Produção e recepção de significados é o que verdadeiramente constitui a linguagem*”.²

² KRAMER, Sonia. Entrevistas coletivas: uma alternativa para lidar com diversidade, hierarquia e poder na pesquisa em ciências humanas. In: FREITAS, Maria Teresa, KRAMER, Sonia & SOUZA, Solange Jobim. (org.). **Ciências Humanas e Pesquisa: leituras de Mikhail Bakhtin**. São Paulo: Cortez, 2007.

Diante disto, é que as Narrativas Infantis significativas são oportunizadas por meio do contato direto com o outro, com o semelhante, permitindo que o aluno construa e reconstrua conceitos do mundo que o cerca.

Construção de Linguagens

A linguagem é ideológica e dialógica, historicamente e socialmente construída, possuindo seu significado dentro do ambiente onde está inserida – comunidade. Falar de história construída é remeter nossa fala à Walter Benjamin, quando o autor admite que fazer história é recriar conceitos, sujeitos, produzir cultura, ambientes sociais, consequentemente, permitir que se tenha linguagens variadas.

O ser humano é dotado de várias manifestações de linguagem que nos apresentam, para nós, educadores, um ponto fundamental: em que momento acontece a alfabetização, a compreensão de como e onde o processo se dá.

Todo o discurso transforma-se em um ato único, sem repetição, num contexto singular, e que de acordo com Bakhtin, é um acontecimento que nos remete a construção de valores, que tem o compromisso principal de transformação.

A construção das linguagens realizada pelos alunos é um processo que tende a estabelecer uma relação entre o interno e o externo, o pessoal e o social, visando o desenvolvimento pleno do indivíduo.

A produção dos nossos alunos afirma a identidade que cada um possui, expressando sua condição de um ser linguístico, que troca com seus pares, uma relação dialética no encontro da textualidade oral, gestual, visual e escrita, com o contexto – dialética/interlocução entre os diferentes sujeitos.

Para Bakhtin, nós temos no contexto da linguagem um elemento fundamental que é o enunciado, fazendo parte da comunicação discursiva, indo ao encontro da resposta do ouvinte – destinatário.

O homem produz e incorpora cultura, se fazendo e refazendo enquanto sujeito histórico, personificando o narrador e o escritor de suas percepções intra e interpessoais. A linguagem não é um produto humano desnaturalizado, ao contrário, está enraizado numa história que se faz presente e propicia uma intencionalidade de ação que perpassa todas as épocas.

A representação dessa apreensão de conhecimento que a linguagem oportuniza se materializa por meio da escrita, enquanto ferramenta tecnológica e como produto e saber do campo social.

A linguagem caracteriza e marca o homem – constituidora do sujeito e da própria realidade. É na linguagem e por meio dela, que construímos a leitura da vida e da nossa própria história.

A linguagem imprime os sentidos (provisórias) refletem a transitoriedade da vida e da existência histórica.

Mesmo com a afirmação de Roland Barthes de que a linguagem é um produto de poder pessoal, individual, admitimos que inserida num contexto próprio e numa relação interpessoal se constitui como elemento norteador de comunicação.

CONCLUSÃO

De acordo com Bakhtin, a narrativa torna-se um campo fértil de investigação pois nela se constituem os discursos sobre o mundo a partir dos quais é possível pensar as relações dialógicas.

Realmente é uma mudança de postura, especialmente quando percebemos que nosso aluno que antes era passivo, inerte, só torna participativo, atuante e elemento de transformação. Um aluno ativo, dialógico. Essa é a perspectiva, que enquanto educadores, devemos ter. É uma mudança de paradigma.

Através de das narrativas escritas e literárias, o educador proporciona aos alunos um redescobrir na sua forma de se colocar enquanto elemento fomentador de discussões, apropriações e ressignificações desse saber.

Através da prosa, da poesia e dos componentes que são o substrato das narrativas que constituem a base de discussão é que podemos afirmar que a interlocução, as polissemias/polifonias existentes nos enunciados dão o tom da comunicação, isto é, a significação histórica/social/cultural/ideológica. Espaço e tempo interagindo simultaneamente.

De acordo com Bakhtin “Os enunciados só adquirem sentido no momento da interlocução, devendo ser consideradas as condições de sua produção, o auditório social, a situação imediata que os criou e o meio social em toda a sua amplitude” (Bakhtin, 1993)

Benjamin nos traz o conceito de língua mágica – a essência está na própria linguagem. Ao dar nome às coisas, o homem coloca ali a sua essência que é espiritual; a linguagem universal - linguagem humana (destrói o conceito de absoluto e infinito da linguagem); a fala contribui, dando sentido às coisas, a interlocução.

A tecnologia digital com o uso do hipertexto e textos multimidiáticos comunica uma linguagem verbal, imagética e sonora, dentre outras, que traz por meio do computador, como representante da mídia digital, a aquisição e produção de linguagens.

Todo o trabalho desenvolvido visava a criticidade e a autonomia dos alunos de forma que as narrativas literárias e escritas comportem um arcabouço teórico com a clara finalidade de aquisição das diferentes linguagens para uma aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

BAKTIN, M. **A estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. São Paulo: HUCITEC, 1993.

KRAMER, Sonia. Entrevistas coletivas: uma alternativa para lidar com diversidade, hierarquia e poder na pesquisa em ciências humanas. *In*: FREITAS, Maria Teresa, KRAMER, Sonia & SOUZA, Solange Jobim. (org.). **Ciências Humanas e Pesquisa: leituras de Mikhail Bakhtin**. São Paulo: Cortez, 2007.